

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME DA OCC
37.ª Edição

Demonstração de Fluxos de Caixa

NCRF 2

Janeiro de 2019
Fevereiro de 2019
Março de 2019

Miguel Silva
mjsilva@ipca.pt

Objetivo

“Exigir informação acerca das **alterações históricas de caixa e seus equivalentes** de uma entidade por meio de uma DFC que classifique os fluxos de caixa durante o período em **OPERACIONAIS, DE INVESTIMENTO E DE FINANCIAMENTO**”

Âmbito

“Uma entidade deve preparar uma DFC de acordo com os requisitos desta Norma e deve apresentá-la como parte integrante das suas DF de cada período em que são apresentadas DF”

§2 NCRF 2

3

DEFINIÇÕES

Atividades de Financiamento

- São as atividades que têm como consequência **alterações na dimensão e composição do capital próprio** contribuído e nos empréstimos obtidos pela entidade.

Atividades de Investimento

- São as atividades a que respeita a **aquisição e alienação de ativos a longo prazo** e de outros investimentos não incluídos em equivalentes de caixa.

Atividades operacionais

- São as **principais atividades produtoras de rédito** da entidade e outras atividades que não sejam de investimento ou de financiamento.

4

DEFINIÇÕES

Caixa

- Compreende o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem.

Equivalentes de caixa

- São investimentos financeiros a curto prazo (3 meses ou menos), **altamente líquidos** que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Fluxos de caixa

- São influxos (recebimentos, entradas) e efluxos (pagamentos, saídas) de caixa e seus equivalentes.

5

APRESENTAÇÃO

Atividades Operacionais

A quantia de fluxos de caixa provenientes desta atividade é um indicador chave da medida em que **as operações da entidade geram fluxos de caixa suficientes** para pagar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, pagar dividendos e fazer novos investimentos, **sem recurso a fontes externas de financiamento**.

EXEMPLOS:

- Recebimentos de caixa provenientes da venda de bens e da PS, royalties, honorários, comissões e outros réditos;
- Pagamentos de caixa a fornecedores de bens e serviços;
- Pagamentos de caixa a e por conta de empregados;
- Pagamentos ou recebimentos de caixa por restituições de impostos sobre o rendimento, a menos que se relacionem com as outras atividades; e
- Recebimentos e pagamentos de caixa de contratos detidos com a finalidade de negócio.

6

APRESENTAÇÃO

Atividades de Investimento

A **divulgação separada** dos fluxos de caixa provenientes desta atividade é importante porque os fluxos de caixa representam a extensão pela qual os dispêndios foram feitos relativamente a recursos destinados a gerar rendimento e fluxos de caixa futuros.

EXEMPLOS:

- Pagamentos de caixa para a aquisição de ativos fixos tangíveis, intangíveis e outros ativos a longo prazo;
- Recebimentos de caixa por vendas de ativos fixos tangíveis, intangíveis e outros ativos a longo prazo;
- Pagamentos de caixa para aquisição de instrumentos de capital próprio ou de dívida de outras entidades e de interesses em empreendimentos conjuntos;
- Recebimentos de caixa de venda de instrumentos de capital próprio ou de dívida de outras entidades e de interesses em empreendimentos conjuntos;

7

APRESENTAÇÃO

Atividades de Investimento

EXEMPLOS:

- Adiantamentos de caixa e empréstimos feitos a outras entidades;
- Recebimentos de caixa provenientes do reembolso de adiantamentos e de empréstimos feitos a outras entidades;
- Pagamentos de caixa para contratos de futuros, contratos *forward*, contratos de opção e contratos de *swap*, exceto quando os contratos sejam mantidos para as finalidades do negócio, ou os **pagamentos** sejam classificados como atividades de financiamento; e
- Recebimentos de caixa para contratos de futuros, contratos *forward*, contratos de opção e contratos de *swap*, exceto quando os contratos sejam mantidos para as finalidades do negócio, ou os **recebimentos** sejam classificados como atividades de financiamento;

8

APRESENTAÇÃO

Atividades de Financiamento

A divulgação separada de fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento é importante porque é **útil na predição de reivindicações futuras de fluxos de caixa pelos fornecedores de capitais à entidade.**

EXEMPLOS:

- Recebimentos de caixa provenientes da emissão de ações ou de outros instrumentos de capital próprio;
- Pagamentos de caixa por aquisição de ações (quotas) próprias, redução do capital ou amortização de ações (quotas);
- Recebimentos provenientes da emissão de certificados de dívida, empréstimos, livranças, obrigações, hipotecas e outros empréstimos obtidos a curto ou longo prazo;
- Desembolsos de caixa de quantias de empréstimos obtidos; e
- Pagamentos de caixa por um locatário para a redução de uma dívida em aberto relacionada com uma locação financeira.

9

MÉTODOS

Método direto: é aquele em que são divulgados os principais componentes dos recebimentos de caixa e dos pagamentos de caixa, em termos simples, permitindo aos utentes compreender o modo como a empresa gera e utiliza os meios de pagamento.

Método indireto: é aquele em que o resultado líquido do exercício é ajustado por forma a excluírem-se os efeitos de transações que não sejam a dinheiro, acréscimos e diferimentos passados ou futuros e contas de proveitos ou custos relacionados com fluxos de caixa respeitantes às atividades de investimento ou de financiamento.

NOTA: O método indireto não foi acolhido na NCRF 2, tal como acontecia na DC 14 e na IAS 7.

MÉTODOS

A NCRF 2 diz que as empresas devem utilizar o método direto no relato dos fluxos de caixa das atividades operacionais, dado que este proporciona informações mais detalhadas e completas (§ 14 da NCRF 2).



São divulgadas as principais classes de recebimentos e pagamentos.



Além disso, facilita a preparação de estimativas sobre futuros fluxos de caixa, que não são possíveis pela mera utilização do método indireto.

11

MÉTODOS

Relato dos fluxos de caixa das Atividades Operacionais:

Pelo **MÉTODO DIRETO** a informação acerca das principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos de caixa pode ser obtida quer:

- a partir dos registos contabilísticos da entidade; quer
- pelo ajustamento das vendas, custo das vendas e outros itens da DR, relativamente a:
 - Alterações, durante o período, em inventários e em contas a receber e a pagar, relacionadas com a atividade operacional.
 - Outros itens que não sejam de caixa; e
 - Outros itens pelos quais os efeitos de caixa sejam fluxos de caixa de investimento ou de financiamento.

12

MÉTODOS

Relato dos fluxos de caixa das Atividades Operacionais:

Recebimento de clientes:

- S.I. de Clientes + Vendas + Prestações de Serviços + Proveitos Suplementares -S.F. de Clientes;

Pagamento a Fornecedores:

- S.I. de Fornecedores + Compras + Fornecimentos e Serviços Externos - S.F. de Fornecedores.
- em que Compras:
 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas + S.F. de (Mercadorias + Matérias-primas) - S.I. de (Mercadorias + Matérias-primas);

13

MÉTODOS

Relato dos fluxos de caixa das Atividades Operacionais:

Recebimentos de clientes	
Saldo inicial de clientes	+
Vendas e serviços prestados	+
Outros rendimentos	+
Saldo final de clientes	-

Pagamentos ao pessoal	
Saldo inicial de remunerações a pagar	+
Saldo inicial de acréscimos de gastos com o pessoal	+
Gastos com o pessoal	+
Saldo final de remunerações a pagar	-
Saldo final de acréscimos de gastos com o pessoal	-

14

MÉTODOS

Relato dos fluxos de caixa das Atividades Operacionais:

Pagamentos a fornecedores	
Saldo inicial de fornecedores	+
Compras	+
FSE	+
Saldo final de fornecedores	-



Compras	
CMVMC	+
Ef (mercadorias + matérias)	+
Ei (mercadorias + matérias)	-

15

MÉTODOS

Relato dos fluxos de caixa das Atividades de Investimento e Financiamento:

- Uma entidade **deve relatar separadamente** as principais classes dos recebimentos brutos e dos pagamentos brutos de caixa provenientes das atividades de investimento e de financiamento, exceto até ao ponto em que os fluxos de caixa possam ser relatados numa base líquida, como a seguir se apresenta.

16

QUESTÕES DE EXAMES

Questões de Exames

	EXAME	QUESTÕES
P O C	15 – 10 – 2005	6
	14 – 04 – 2007	40
	17 – 11 – 2007	30
	08 – 03 – 2008	35
	08 – 11 – 2008	5
	14 – 03 – 2009	24
	27 – 06 – 2009	16
	31 – 10 – 2009	11

Questões de Exames

EXAME		QUESTÕES
S N C	13 – 03 - 2010	10
	26 – 06 – 2010	8
	02 – 06 – 2012	18 / 39
	20 – 10 – 2012	4
	23 – 02 - 2013	19
	29 – 06 – 2013	3 / 46
	12 – 10 – 2013	4
	01 – 02 – 2014	16 / 44
	17 – 05 – 2014	44
	04 – 10 – 2014	35
	16 – 05 – 2015	15 / 39
	03 – 10 – 2015	42
	04 – 06 – 2016	43
	22 – 10 – 2016	8

Questões de Exames

EXAME		QUESTÕES
S N C	03 – 06 – 2017	7 / 20
	14 – 10 – 2017	45
	03 – 03 – 2018	44
	27 – 10 – 2018	43

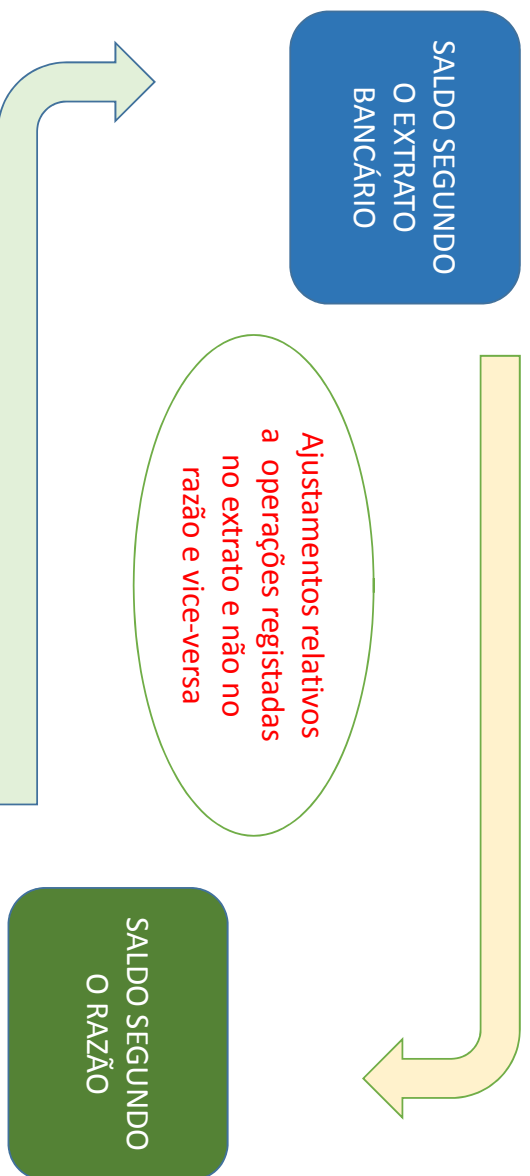
Janeiro de 2019
Fevereiro de 2019
Março de 2019

Miguel Silva
mjsilva@ipca.pt

RECONCILIAÇÃO BANCÁRIA

Procedimento de controlo administrativo e contabilístico que consiste na comparação entre os movimentos registados no extrato bancário (informação externa) e na respetiva conta do razão (informação interna), com o objetivo de identificar eventuais diferenças entre eles e reconciliar os seus saldos.

RECONCILIAÇÃO BANCÁRIA



23

QUESTÕES DE EXAMES

24

Questões de Exames

RECONCILIAÇÃO BANCÁRIA	
EXAME	QUESTÕES
15 – 10 – 2005	21
16 – 12 – 2006	36
08 – 03 – 2008	40
18 – 06 – 2011	41
15 – 10 – 2011	41
20 – 10 – 2012	14
23 – 02 – 2013	39 / 40
29 – 06 – 2013	40 / 42
12 – 10 – 2013	25
17 – 05 – 2014	40
31 – 01 – 2015	40
04 – 06 – 2016	22
18 – 02 – 2017	42
03 – 03 – 2018	45

Questões de Exames

[illegible]